

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CAMPUS ARAPIRACA  
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

**ELEIS PINHEIRO DA SILVA**

**BREVE HISTÓRICO DA EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA LICENCIATURA NA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**ARAPIRACA – AL  
2018**

ELEIS PINHEIRO DA SILVA

BREVE HISTÓRICO DA EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA LICENCIATURA NA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito parcial para o grau de Licenciado em Física.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidiane Maria Omena

ARAPIRACA – AL  
2018

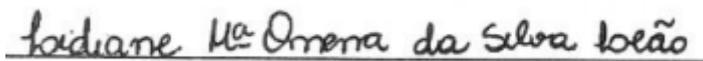
ELEIS PINHEIRO DA SILVA

BREVE HISTÓRICO DA EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA LICENCIATURA NA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA

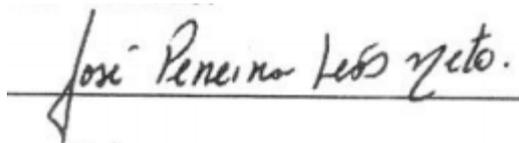
Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito parcial para o grau de Licenciado em Física.

Data da Aprovação: 30 / 07 / 2018.

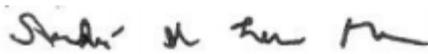
**Banca Examinadora**



Profª. Drª. Lidiane Maria Omena da Silva Leão  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus de Arapiraca  
Orientadora



Profº. Drº. José Pereira Leão Neto  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus de Arapiraca  
Examinador



Profº. Drº. André de Lima Moura  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus de Arapiraca  
Examinador

# BREVE HISTÓRICO DA EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA LICENCIATURA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Eleis Pinheiro  
Universidade Federal de Alagoas  
eleispinheiro@gmail.com

Lidiane M<sup>a</sup> Omena  
Universidade Federal de Alagoas  
[lidiane.silva@arapiraca.ufal.br](mailto:lidiane.silva@arapiraca.ufal.br)

**Resumo:** Este artigo intitulado : Breve Histórico da Evasão no Curso de Física Licenciatura na Modalidade à Distância, investiga as possíveis causas que levaram alguns graduandos evadirem do curso Licenciatura em Física EAD Campus Arapiraca, através de um estudo de caso que trouxe abordagens quantitativas com o enfoque no qualitativo, inicialmente foi realizado um estudo de bibliográfico e em seguida um questionário através de meio eletrônicos enviado por e-mail para alunos que deixaram de frequentar o referido curso. O presente artigo divide-se em 3 partes principais na qual a primeira aborda de forma sucinta e teórica os casos de evasão dos cursos de Física à distância; a segunda parte traz a caracterização da pesquisa e os procedimentos realizados e a última parte aborda os resultados e discussões através de gráficos e tabelas, finalizando o trabalho com as considerações sobre o que levaram os alunos a evadirem do curso e as dificuldades encontradas.

**Palavras-chave:** Ensino à distância. Evasão. Física.

## 1 INTRODUÇÃO

O Ensino à Distância (EAD) se tornou um meio importantíssimo e bastante procurado para a formação de profissionais no ensino superior. Essa modalidade de ensino traz consigo um universo de vantagens e comodidade, como a flexibilização do horário, para quem utiliza desse meio.

SILVA & MARQUES (2012) mencionam o desafio de formar professores através da educação à distância vem sendo aceito pelas Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com isso as instituições de ensino ampliam as oportunidades educacionais, e ao mesmo tempo podem garantir que esta formação seja de qualidade.

Com isso essa modalidade de ensino tem crescido e vem ganhando cada vez mais espaço nos cursos de graduações, entretanto apesar desses aspectos observa-se que a educação dessa modalidade apresenta altos índices de evasão nas instituições que ofertam cursos à distância que precisam ser investigados.

Sousa & Maciel, fazem apontamentos relevantes e questionamentos bastante pertinentes sobre a evasão em cursos de graduação EAD:

Ao mesmo tempo em que a educação a distância representa uma estratégia para a expansão da educação superior pública, para ampliar o acesso de estudantes trabalhadores a esse nível educacional, também evidencia altas taxas de evasão/abandono, que merecem atenção. É pertinente fazer as seguintes indagações: o que o Ministério da Educação e as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) têm realizado para minimizar a evasão nos cursos oferecidos no Programa UAB? Existem formas específicas de acompanhamento dos estudantes em risco de abandono? Quais são as estratégias e os mecanismos que podem ser usados no processo de ensino-aprendizagem para favorecer a permanência e a conclusão dos estudantes? (SOUSA & MACIEL, 2016, p. 182).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo investigar sobre a evasão na modalidade à distância, especificamente no curso de graduação em Física da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, através de um estudo de caso, utilizando para isso uma entrevista através de um questionário enviado por meio eletrônico para os estudantes dessa modalidade dos Campus Arapiraca.

Este trabalho divide-se em três partes principais, a primeira com o tema: Evasão no Curso de Física na Modalidade à Distância aborda através de um estudo bibliográfico fatores que podem motivar a evasão dos discentes, como também traz dados relevantes sobre a evasão no curso de Física EAD de algumas pesquisas realizadas no país.

A segunda parte intitulada como: Breve Histórico da Evasão no Curso de Física Licenciatura (EAD) UFAL, traz a descrição dos procedimentos metodológicos do trabalho, desenvolvimento do mesmo, assim como os métodos utilizados para elaboração, aplicação e análise do questionário realizado e a respectiva amostragem. A última parte são os resultados obtidos através do questionário expostos em gráficos e tabelas para melhor compreensão e leitura.

A importância desse trabalho dar-se por proporcionar um levantamento sobre a evasão do curso de licenciatura em Física na modalidade à distância, com o intuito de contribuir e alertar a professores, alunos e a comunidade acadêmica dos problemas enfrentados no processo de formação à distância do profissional em Física.

## 2 EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

MOURA & CALDERANO (2016) comentam sobre o decreto presidencial 5.800 de 2006 que por intermédio da Universidade Aberto do Brasil - UAB, instituições com autorização para o oferecimento de cursos presenciais também podem oferecer cursos na modalidade a distância, sendo que a prioridade é formar em nível superior professores da educação básica que estão em exercício e não possuem título de graduação, assim como oferecer formação continuada aos profissionais que já possuem nível superior, bem como formar professores e outros profissionais da área educacional nas várias áreas sobre as quais se dedica à educação.

A Educação a Distância cumpre um importante papel social de integração e desenvolvimento da sociedade, no qual muitas pessoas que não possuem condições, por diversos fatores, para frequentar um curso regular de graduação buscam na EaD um caminho que possibilite a formação superior. (MOLINA et al, 2014, p. 1480)

O ensino na modalidade à distância tem ganhado espaço cada vez mais nos cursos de graduações e tornando-se cada vez mais atrativo, seja pela facilidade seja pelo método utilizado. Entretanto, mesmo com as inúmeras vantagens que essa modalidade de ensino traz, nota-se que o número de evasão é grande, principalmente nos cursos de exatas.

Antes de aprofundar sobre o tema, é necessário traçar um conceito que busque sintetizar de forma clara o que se quer dizer com a palavra “evasão”. Nesse sentido Ataíde *et al* traz em seus estudos uma definição bastante relevante:

A evasão escolar tem sido um assunto preocupante em todos os níveis de ensino e em diferentes sistemas educacionais. Quando falamos sobre evasão escolar não nos referimos simplesmente ao ato de evadir, escapar, abandonar, mas a um amplo contexto de múltiplas facetas nem sempre bem compreendidas. (ATAÍDE *et al*, 2005, p. 03)

Assim pode-se inferir que o simples fato de abandonar o curso não pode ser considerado com o ato de evasão, para isso deve-se considerar todo o contexto que envolve essa fuga dos alunos das universidades, como o que ocasionou o abandono seja fatores internos seja fatores externos.

Conforme mencionado nota-se uma grande preocupação com os casos de evasão, pois devido à grande procura e a demanda pelo ensino à distância, esses altos números referentes à evasão não deveriam ser tão alarmantes ou preocupantes.

Esses tornam-se maiores quando se tratam de graduações na área de exatas e das

licenciaturas, por exemplo a graduação em Física Licenciatura ou bacharelado, são cursos que predominam a baixa seletividade e pouco prestígio social, apesar de sua importância.

Conforme mencionado por Barroso e Falcão (2004) citados por Ferreira:

Os cursos de física bacharelado e licenciatura se inserem neste quadro, pois é um curso de baixa procura e cujas características específicas da formação de um profissional físico exigem grande dedicação e interesse dos estudantes. (BARROSO e FALCÃO, 2004 apud FERREIRA, 2017, p. 13)

O autor menciona que as dificuldades do curso de Física começam desde a procura para a formação, pois é um curso que exige um grau de dedicação alto e interesse devido as peculiaridades do profissional e poucas pessoas demonstram interesse pela área. Pode-se mencionar também como um fator para a pouca procura, a falta do devido prestígio social para o profissional tão importante e necessário em diversos setores do trabalho.

SILVA & FRANCO (2014) apontam que é notória que a falta de professores de Física na Rede Pública de Ensino é muito grande e, diversas instituições de ensino e pesquisa além dos órgãos competentes têm conhecimento de tal situação. Além de tudo, os autores supracitados, ainda afirmam ser uma questão desanimadora em relação a esse problema é que a evasão nos cursos de Licenciatura em Física nas Instituições de Ensino Superior no Brasil também é enorme. Por essas razões, diversos pesquisadores na área de ensino de Física preocupam-se com tal questão.

SILVA & FRANCO (2014) afirmam que embora ainda existam poucos estudos sobre a evasão nos cursos de física a distância, algumas pesquisas mostram que nos cursos dessa modalidade, em geral, a evasão é grande, pode-se apontar diversos fatores para que ocorra esses altos índices de evasão.

Ibsen Pinto aponta diversos fatores que podem ocasionar evasão nos cursos na modalidade EAD, inclusive nos cursos de Licenciatura em Física.

- a) **insatisfação com o tutor** - às vezes, a abordagem pedagógica, avaliações, perfil do tutor, falta de interação entre outras influenciam negativamente para a decisão do aluno quanto à permanência de sua presença em determinado curso;
- b) **dificuldade de acesso à Internet** - muitos dos polos de educação à distância no Brasil e em Alagoas ficam localizados em cidades do interior do país e tendo como principal dificuldade o acesso à Internet de banda larga, podendo provocar uma desistência do aluno ao curso;
- c) **complexidade das atividades** - dificuldade do aluno em desenvolver as atividades passadas pelos tutores;
- d) **dificuldade de assimilação da cultura inerente à EAD** - por não ter conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem usado no curso e de sua metodologia, muitos se sentem inseguras em ingressar em um curso a

distância. Ou seja, muitos acreditam que o curso a distância será inferior ao curso presencial. Entretanto, ainda existe a velha concepção de que o professor é o centro das atenções, surge que a distância é o aluno que deve conduzir o seu aprendizado e não esperar o professor ou o orientador.

e) **falha na elaboração do curso** - a forma que o curso foi estruturado pode não atender as necessidades de determinado grupo de alunos;

f) **expectativas erradas por parte dos alunos** - os alunos têm uma imagem errada quanto ao curso que é ofertado;

g) **tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente** - caso não haja familiaridade por parte dos alunos na utilização de recursos Web, pode-se haver problemas de usabilidade tanto para as ferramentas síncronas quanto as assíncronas. (PINTO, 20??, p. 02).

É interessante comentar sobre cada ponto abordado pelo autor supracitado, inclusive trazer outras concepções de outros autores para que se possa discutir sob diversos pontos de vistas e concepções para que possam esclarecer todos os aspectos negativos sobre a modalidade de ensino a distância, assim como também os aspectos positivos com o intuito de evitar que de fato ocorra o problema mencionado.

O primeiro ponto abordado menciona a insatisfação com o tutor e menciona que o discente durante a graduação é bastante influenciado mediante a postura didática que o tutor presencial exerce podendo contribuir de forma negativa para a desistências dos alunos no curso de graduação. Quando se refere ao curso de Física pode mencionar ainda a distância que o tutor pode criar entre os conteúdos a aprendizagem do aluno.

Quanto à dificuldade de acesso à internet, nota-se que para o ensino na modalidade EAD é extremamente importante que o discente tenha contato direto e constante, entretanto parte dos alunos que se submetem a esse tipo de graduação residem em lugares distantes do polo que oferta o curso, além de localizarem-se em lugares que dificultam o acesso à internet.

Quanto às dificuldades em realizar as atividades propostas, é interessante mencionar que este tópico está diretamente ligado ao primeiro, pois quando a disciplina de física pode ser tornar extremamente complexa quando não são expressos os reais objetivos a serem realizados nas atividades.

Em relação a assimilação da cultura da modalidade EAD, o autor deixa claro que os alunos sente-se inseguros quanto aos conteúdos e acreditam que a qualidade de uma graduação presencial em Física, por exemplo, é superior ao ensino a distância, esse aspecto está muito presente na cultura das pessoas e expressam essa ideologia preconceituosa.

Os cursos de graduação a distância, conforme mencionado por Ibsen anteriormente, são elaborados sem levar em consideração o perfil de seus frequentadores, o que em parte pode-se considerar aceitável, pois a matriz curricular e o seu regimento deve estar pronto antes de

um possível processo de seleção, embora as faculdades deveriam moldar as reais necessidades de seus professores e alunos. Esse ponto pode ocasionar também na frustração dos discentes diante da realidade que se encontram, acabam criando expectativas acima do que é ofertado pela universidade e desistem da graduação.

O último ponto abordado na citação sobre uma abordagem da tecnologia inadequada ou a falta de habilidade com a mesma, sem dúvida, torna-se um fator extremamente decisivo para que o discente se habitue com o curso e desenvolva as habilidades e competências necessárias e que são exigidas que sejam assimiladas, o aluno deve estar próximo e familiarizado com a tecnologia utilizada e adotada, para isso a instituição deve utilizar dos meios adequados e tecnologias que alcance o aluno e atenda as reais necessidades da graduação.

É importante mencionar que a graduação na modalidade de Ensino à distância traz consigo diversas facilidades e vantagens para os alunos que poderiam ser empecilhos para cursar cursos presenciais.

## **2.1 Dados sobre evasão no curso de Física na modalidade EAD**

Recentemente alguns autores têm mostrado uma preocupação com os números de alunos evadidos no curso de física, seja na modalidade presencial seja à distância. O curso EAD, da referida área, chama a atenção em particular por ser bastante procurado pela flexibilização nos horários e ainda assim apresenta um número de evadidos alto.

Conforme na pesquisa de SILVA & FRANCO (2014) realizada na Universidade de Maringá, os autores apresentam dados de um levantamento do número de alunos evadidos nos anos de 2008 e 2010. Os números apontam que em 2008 foram ofertadas 150 vagas das quais apenas 97 foram preenchidas, ainda assim no decorrer do curso 55 alunos evadiram, a informação sobre o motivo da evasão foi desistência do curso de Física. No ano de 2010, os autores informaram que a instituição ofertou 210 vagas para o curso de Física, das quais apenas 160 foram preenchidas, desses 160 alunos matriculados 71 evadiram, sob as mesmas condições dos alunos ingressantes em 2008, desistência.

As pesquisas realizadas por SILVA & MARQUES (2012) mostram que a inserção do curso na modalidade à distância da Universidade Federal de Itajubá trazia uma matriz curricular bastante semelhante o curso presencial ofertado pela mesma instituição. Sua pesquisa se deu através de uma entrevista semiestruturada através de um questionário enviado por meio eletrônico que pode coletar depoimentos dos alunos evadidos. Foram apontadas diversas questões pelos entrevistados para justificar a evasão, entre elas merece destaque a dificuldade em conciliar o trabalho e o estudo e falta de afinidade com o curso.

MOLINA *et al* (2014) realiza uma pesquisa voltada para perspectiva dos tutores da educação à distância do curso de Física da Universidade de Itajubá (UNIFEI), na qual apresenta diversos fatores que são apontados pelos entrevistados como causadores da evasão no curso já mencionado. Os autores acreditam que os tutores por passarem mais tempo presente com os alunos acompanhando as atividades e mediando a articulação entre professor e aluno. Os tutores podem contribuir, a partir de sua percepção, para entender sobre a problemática da evasão no curso de Física EAD.

Observa-se, mediante os dados informados, que a evasão nos cursos de graduação em Física na modalidade de ensino à distância é um problema que está presente em todas as universidades que ofertam o curso e, com a Universidade Federal de Alagoas não é diferente, a evasão nesse curso é um problema que deve ter suas causas investigadas para encontrar meios de intervenção e prevenção para diminuir esse problema.

### **3 BREVE HISTÓRICO DA EVASÃO NO CURSO DE FÍSICA LICENCIATURA (EAD) UFAL**

Este artigo que busca realizar um mapeamento da evasão do curso de Licenciatura em Física na Universidade Federal de Alagoas na modalidade à distância do campus Arapiraca através de procedimentos simples de uma pesquisa, iniciando com um levantamento bibliográfico, para consistir em embasar a fundamentação teórica e os demais procedimentos.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 158).

É imprescindível a pesquisa bibliográfica em qualquer trabalho, principalmente quando pretende-se estudar determinada situação como a que este artigo se prontificou realizar. Os materiais coletados nessa etapa dos procedimentos metodológicos serviram como base e orientação para o desenvolvimento do tema.

O trabalho configura-se como um estudo de caso e dentre dos enfoques caracteriza-se de natureza quantitativa e qualitativa. Vale mencionar que os dados apresentados não são oficiais pela amostragem ser insuficiente e por falta de informações por parte da instituição que caracterizam e classificam o problema no curso.

Para tanto, a pesquisa qualitativa caracteriza-se por:

É caracterizada como compreensiva, holística, ecológica, humanista, bem adaptada para a análise minuciosa da complexidade, próxima das lógicas reais, sensível ao contexto no qual ocorrem os eventos estudados, atenta aos fenômenos de exclusão e marginalização (SILVA, 2011, p.152).

O qualitativo na pesquisa busca a relação entre existente entre os dados da pesquisa e a realidade em que são expostos os discentes do curso de Licenciatura em Física EAD campus Arapiraca, através de uma análise sobre a evasão que há nesse curso que é de suma importância para a sociedade.

Define-se como pesquisa quantitativa:

Na pesquisa quantitativa, a preocupação com a precisão científica é tônica [...]. É necessário que se conheçam a fundo os métodos de amostragem, para que os questionários, formulários e entrevistas sejam corretamente aplicados sem que gerem distorções. Essas pesquisas destinam-se, portanto, a mensurar quantitativamente o problema. Suas hipóteses podem, ou não, ser explicitadas no corpo do projeto. (SILVA, 2011, p.149).

A pesquisa possui a característica de quantitativa por utilizar números e dados que são organizados categoricamente em forma de gráficos para simplificar o entendimento e a estruturação dos resultados obtidos através do questionário realizado. Mesmos que a amostragem não seja oficial, a amostragem não seja suficiente e não apresente resultados de maior expressão, eles apresentam um significado importante para o entendimento e análise desse estudo.

Por sua vez, entende-se como estudo de caso uma ferramenta qualitativa utilizada para organização e análise de dados de uma instituição ou situação. Conforme apontando por Meirinho e Osório:

Um caso pode ser algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido ou definido num plano mais abstrato como, decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais. (MEIRINHO & OSÓRIO, 2010, p. 51-52).

### **3.1 Procedimentos da pesquisa**

A pesquisa foi realizada através de um questionário elaborado pelo Google Docs que possui um gerador de formulários que permite a seus usuários a criação de questionários por meio automático, essa ferramenta pode ser utilizada de diversas formas, por exemplo como uma pesquisa de opinião ou avaliações de certos produtos, nesse caso, utilizou-se essa ferramenta

pela facilidade que a mesma apresenta entre o idealizador da pesquisa e para quem se destina.

Silva et al comenta sobre os meios de pesquisas eletrônicos (grifos dos autores):

Essas ferramentas presentes essencialmente na Internet podem mediar esse espaço auxiliando de forma efetiva em vários tipos de pesquisa, sejam elas bibliográficas ou experimentais. Ainda mais, essas ferramentas “constituem uma oportunidade para que professores e alunos possam aprender colaborativamente, divulgando e compartilhando as suas experiências e saberes”. (SILVA et al, 2011, p. 02).

Para esta pesquisa esse instrumento foi de grande utilidade, pois muitos alunos do curso de física campus Arapiraca da modalidade à distância que seriam entrevistados, não teriam tanta disponibilidade para se deslocarem ao Campus para responderem as perguntas, como os questionários foram enviados para o endereço eletrônico de e-mail, os alunos responderiam conforme fosse mais conveniente.

Em contrapartida, nem todos os alunos retornaram as respostas do questionário em tempos semelhantes ou responderam ao mesmo, o que ocasionou uma demora pela espera dos resultados, um baixo número de amostragem, conseqüentemente levou um tempo maior para análise dos mesmos.

Quanto à população da pesquisa:

A população da pesquisa volta-se apenas para os alunos de graduação do curso de licenciatura em Física da modalidade à distância da Universidade Federal de Alagoas –UFAL do Campus Arapiraca que iniciaram a graduação em 2014 e não frequentam mais o curso, portanto a turma desse ano é amostra da pesquisa pela facilidade de contato entre a pesquisadora e os pesquisados. Com isso foi enviado o questionário por e-mail, do qual obteve-se o retorno de 11 discentes.

Com esses resultados buscam em analisar as respostas dadas para compreender e aponta uma possível causa para a evasão dos discentes do curso de Física EAD em Arapiraca da instituição supracitada.

Quanto ao Questionário:

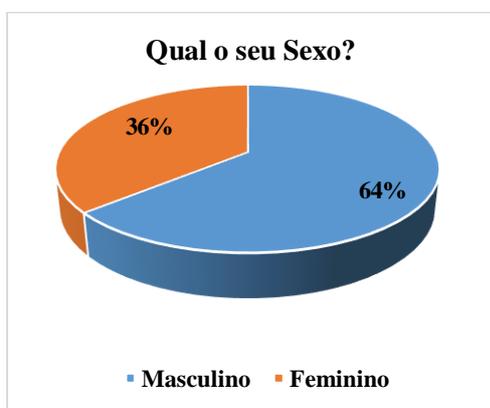
O questionário aplicado aos estudantes de física inicialmente apresentava um termo de livre consentimento livre e esclarecido, era composto por 31 questões que buscam conhecer o perfil do aluno que frequenta o curso, entender as dificuldades enfrentadas e encontradas por eles e no curso. Os resultados foram organizados automaticamente pelo Google Docs em gráficos e tabelas para melhor compreensão e análise dos mesmos.

## 4 RESULTADOS

Os resultados encontrados foram obtidos através do questionário anteriormente citado, realizado durante o período de agosto de 2016, no qual pretende-se analisar os principais pontos, fazendo uma análise objetiva e simples sobre a situação.

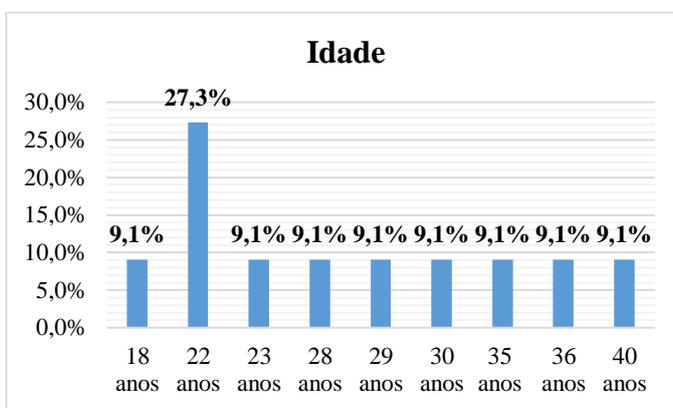
O primeiro ponto a ser analisado foi que todos discentes que retornaram o questionário concordaram em participar da pesquisa. As perguntas iniciais referem-se aos dados pessoais, nome, idade, sexo, estado civil, quantidade de filhos. Esses resultados são expostos nos gráficos abaixo.

Gráfico 1 - Qual o seu Sexo?



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Gráfico 2 - Qual a sua Idade?



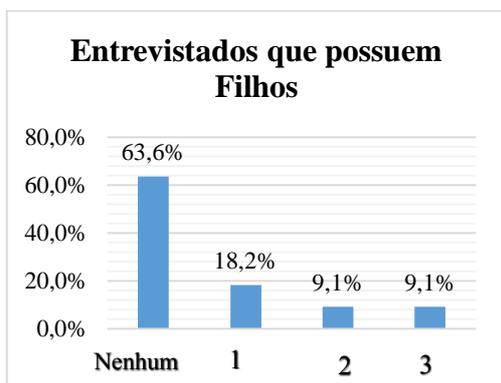
Fonte: Dados da pesquisa 2016.

O gráfico 1 mostra que a maioria são do sexo masculino que correspondem a 63,6% (aproximadamente 64%) dos entrevistados e que apenas 36,4% (aproximadamente 36%) dos discentes são do sexo feminino. O gráfico arredonda os valores para melhor entendimento.

Quanto à idade, o gráfico 2 mostra o quanto os alunos que evadiram do curso têm uma variação em relação à idade, as diferenças das idades chegam até 22 anos do mais jovem ao mais velho, com isso não pode-se afirmar com precisão que a faixa etária pode influenciar na desistência do curso.

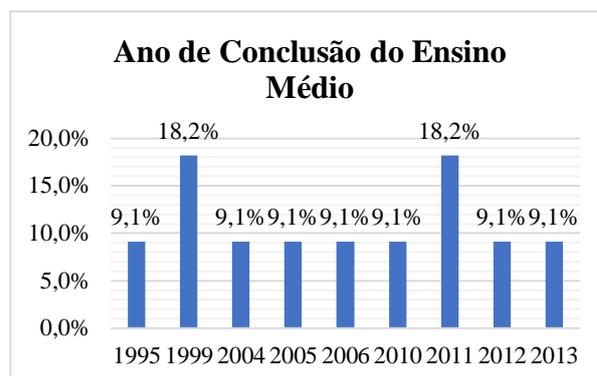
Os gráficos abaixo mostram os resultados dos entrevistados sobre a quantidade de filhos e sobre o ano de conclusão do ensino médio.

Gráfico 3 - Número de Filhos



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

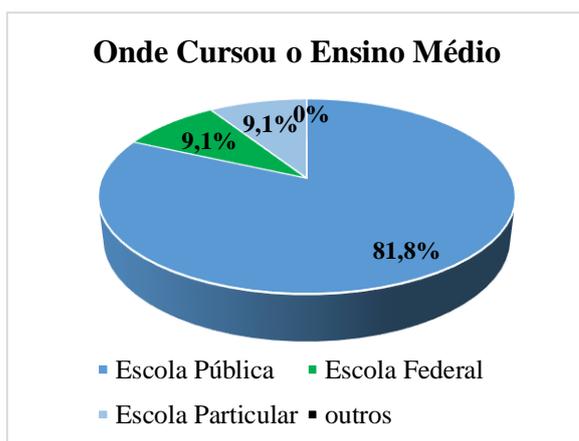
Gráfico 4 - Ano de Conclusão do Ens. Médio



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

É possível observar que a maioria dos entrevistados (63,6%), no gráfico 3 afirmam que não possuem filhos, uma diferença considerável comparada aos entrevistados que possuem filhos. Já no gráfico 4 observa-se um resultado que pode-se considerar relevante para entender o motivo da evasão dos mesmos, primeiro é ressaltado que poucos evadidos terminaram o ensino com a diferença de 3 anos para o início da graduação, a maioria dos entrevistados tiveram um período de tempo de 4 até 19 anos do término do ensino médio para ingressar no ensino superior no curso de Licenciatura em Física na modalidade à distância. Esse fator pode estar relacionado diretamente para o processo de adaptação do curso.

Gráfico 5 - Onde cursou o Ens. Médio



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Gráfico 6 - Já fez algum Curso Superior



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Quando perguntado no questionário sobre a instituição escolares as quais os alunos evadidos estudaram durante o ensino médio, os dados do gráfico 5 apontam que, a grande maioria (81,8%) afirmaram ser oriundos de escolas públicas, 9,1% informou ter concluído o

ensino médio em escola particular e 9,1% restante são alunos que concluíram a educação básica em escola federal.

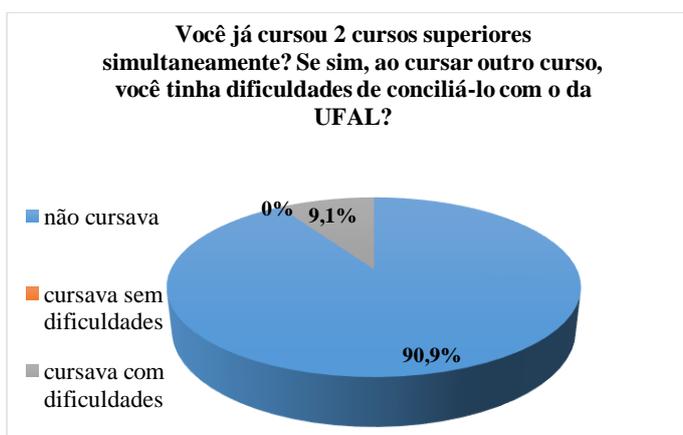
Também foi abordado no questionário se os entrevistados já tinham feito algum curso de ensino superior, 55,5% informaram já ter cursado uma faculdade, inclusive no questionário mencionaram já ter cursado cursos como matemática, ciências da computação, química, física, letras língua portuguesa, enquanto que 45,5% dos alunos evadidos não tinham realizado curso superior algum.

Gráfico 7 - Mudança de Curso



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

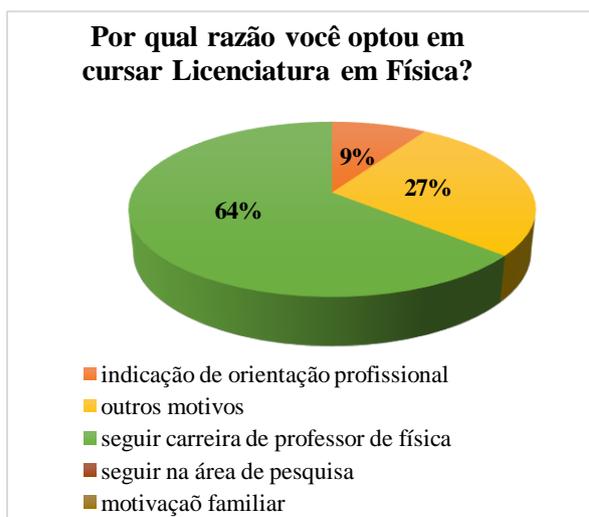
Gráfico 8 - Cursos Superiores Simultaneos



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

O gráfico 7, em seus dados, mostra que 55,5% dos entrevistados já optaram em mudar de cursos que frequentou anteriormente, pode-se inferir a partir desses dados, que esses alunos não possui uma estabilidade em frequentar determinado curso. Já o gráfico 8 buscar saber se os alunos que evadiram chegaram a cursar dois cursos superiores simultaneamente e se ao realizar esse feito sentiram alguma dificuldade, os resultados mostram que 90,9% responderam que não cursaram outro curso superior juntamente com o de Física na UFAL, enquanto que 9,1% afirmou que frequentava outro curso além Licenciatura em Física EAD e que sentia dificuldades em conciliar os cursos.

Gráfico 9 - Motivo de cursar Física



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Gráfico 10 - Trabalhou Enquanto Estudava

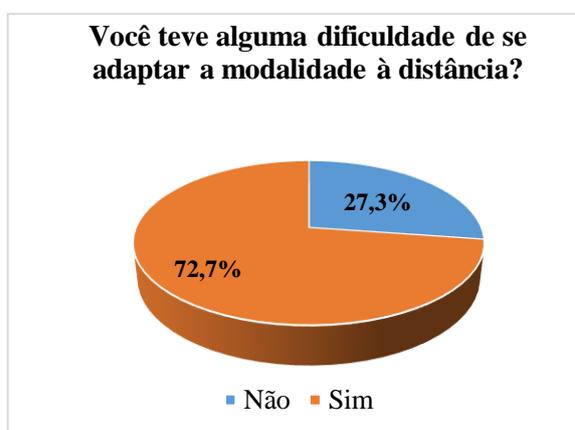


Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Os resultados do gráfico 9 mostram os motivos dos entrevistados de escolherem cursar Licenciatura em física, 64% afirmaram que escolheram a área para seguir carreira na docência na disciplina, 9% disseram que realizaram essa opção por uma indicação através de orientação profissional e 27% declararam ter outros motivos que levaram à escolha do curso.

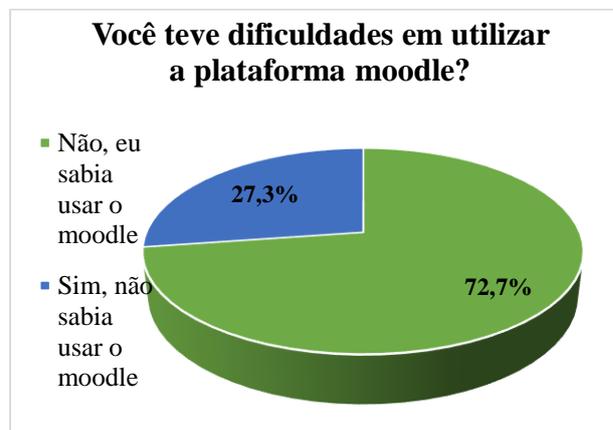
O gráfico 10 começa a abordagem sobre um dos motivos que levaram a esses entrevistados a evadirem do curso. Foi perguntado se eles trabalhavam na mesma época em que estudava na Universidade e se seria esse um dos motivos da evasão, os resultados mostram que 45,5% dos entrevistados não conseguiram conciliar estudos e o trabalho, sendo um dos motivos para evadir do curso; outros 45,5% alegaram que desistiram por outros motivos e apenas 9,1% afirmou conciliar os estudos e trabalho, não sendo um motivo para a desistência.

Gráfico 11 - Dificuldade com EAD



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Gráfico 12 - Dificuldade na Plataforma Moodle



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Os resultados expostos nos gráficos trazem a opinião dos alunos que evadiram sobre a modalidade à distância, no gráfico 11 observa-se que a grande maioria dos entrevistados, 72,7%, afirmaram ter dificuldades de adaptação do ensino à distância, quanto que apenas 27,3% não tiveram dificuldades com esse tipo de ensino.

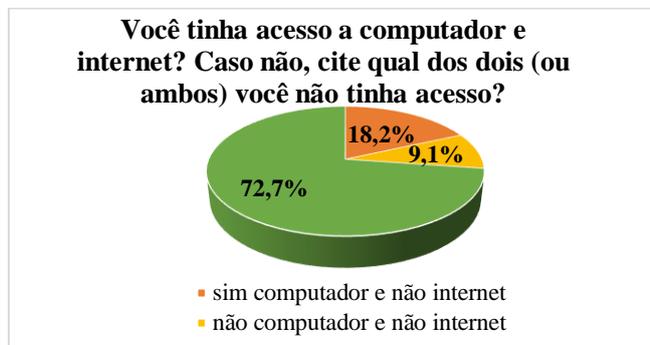
Quanto à plataforma utilizada para acesso dos alunos, a plataforma Moodle, o gráfico 12 apresenta resultados quanto a dificuldade de usá-la, observa-se que 72,7% dos participantes da pesquisa afirmaram que sabiam utilizar o moodle, enquanto que apenas 27,3% afirmaram o contrário, não saberem utilizar a plataforma de acesso para os estudantes.

Gráfico 13 - Material Didático



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Gráfico 14 - Acesso a Computador e Internet

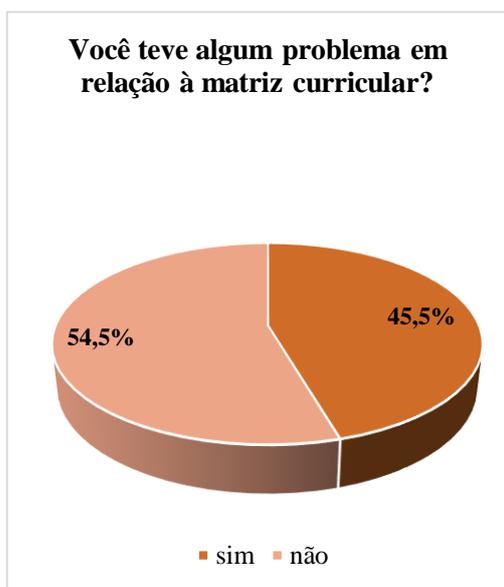


Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Com relação ao material didático oferecido pelo curso, no gráfico 13 foi perguntando se havia alguma dificuldade em estudar utilizando-o, a maioria dos alunos que evadiram, 54,5% informaram que apresentavam dificuldades em estudar através do material, enquanto que 45,5% alegaram não apresentar dificuldades em estudar pelo material ofertado.

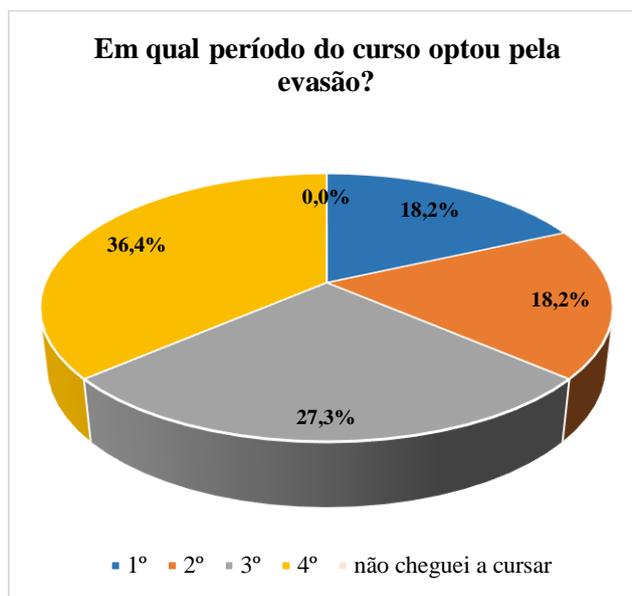
Um curso na modalidade à distância, é de fundamental importância que os alunos tenham acesso tanto a um computador quanto a internet, devido a isso, procurou saber se os entrevistados tinham acesso a essas ferramentas conforme dados apresentados no gráfico 14 72,7% alegaram ter acesso a ambas, enquanto que 18,2% tinham acesso apenas ao computador e 9,1% não tinha acesso algum ao computador e a internet.

Gráfico 15 - Matriz Curricular



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Gráfico 16 - Período da Evasão



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

O gráfico 15 apresenta os resultados trazidos pelos entrevistados se tiveram algum problema em relação à matriz curricular do curso, 54,5% relataram não ter algum tipo de problema quanto a grade curricular, já 45,5% informaram apresentar problemas em relação à matriz curricular.

Também quis saber dos entrevistados em qual momento eles optaram pela evasão do curso de física, no gráfico 16, é possível observar os períodos que alunos evadiram, no qual aponta que nenhum aluno não chegou a cursar, 18,2% evadiram no 1º período da faculdade; 18,2% no segundo período; 27,3% no terceiro período e 36,4% optaram a evasão no 4º período do curso de física.

Gráfico 17 - Idealização do Curso



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Gráfico 18 - Prestar Vestibular na Modalidade EAD



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

O gráfico 17 apresentava a perspectiva dos alunos em relação ao curso de Física EAD, ou seja, como eles imaginaram que seria o curso, 54,5% afirmou que o curso era da forma como idealizou, 45,5% dos entrevistados alegaram que o curso era diferente da forma como imaginaram.

Os dados no gráfico 18, mostram os resultados para a indagação feita, que apesar da evasão, os entrevistados sentem vontade de realizar vestibular para outro curso à distância, a respostas da maioria foi 72,7% sentem vontade e acreditam que seja uma boa ideia, 9,1% não deseja mais realizar cursos à distância e 18,2% ainda tem dúvidas em relação a prestação de vestibular para cursos EAD.

Com base nas respostas do gráfico 17, pediu-se para que os entrevistados explicassem os motivos, as justificativas encontram-se na tabela abaixo:

Tabela 1 - Expectativas sobre o curso

**Justificativa sobre as expectativas do curso**

Entrevistado 1	Sim
Entrevistado 2	Sim
Entrevistado 3	Não, porque esperava mais interação e a didática de alguns professores
Entrevistado 4	Sim, muito bom, excelente, penso em concluir ainda
Entrevistado 5	Era sim, minha maior dificuldade foi meu trabalho e dificuldade foi o meu trabalho e a dificuldade de acesso à internet na época
Entrevistado 6	Era
Entrevistado 7	Aos sábados dia em que tínhamos aulas presenciais havia mais aulas de outras disciplinas do que a própria disciplina de física, ai fica difícil de aprender alguma coisa de física, as poucas aulas que tive o professor ia colocar fórmulas no quadro, assim não dá.
Entrevistado 8	A
Entrevistado 9	Porque não consegui me adaptar na modalidade EAD
Entrevistado 10	Muita exigência e pouco retorno para aluno
Entrevistado 11	Grade curricular saturada. Alguém que faz um curso de física espera estudar física e não um monte de outras matérias somente para preencher a grade.

Fonte: Dados da pesquisa 2016.

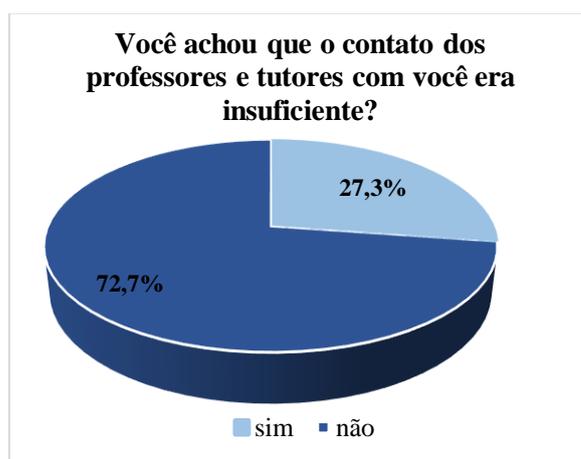
Esses resultados da tabela 1 mostram, como cada aluno enxerga o curso e mencionam situações que influenciaram para aumentar a insatisfação durante a realização da graduação, são situações que expõe o ponto de vista pessoal de cada aluno, mas que deve ser levado em consideração para encontrar possíveis melhorias.

Gráfico 19 - Deseja cursar Física Novamente?



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Gráfico 20 - O Contato dos Tutores



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Foi perguntado, se os entrevistados pensam em prestar vestibular novamente para o curso de física Licenciatura, conforme os dados do gráfico 19, 63,6% informaram que não pretendem estudar o curso mais uma vez, restando 36,4% que almejam em realizar outra vez vestibular para o curso já mencionado.

Quanto ao contato dos professores e tutores no curso de Licenciatura em Física na modalidade à distância do campus Arapiraca, foi questionado se era insuficiente, os resultados expostos no gráfico 20, revelam que 72,7% consideraram o contato insuficiente enquanto que apenas 27,3% estavam satisfeitos com o contato existente. Considera-se crucial o contato e a interação existente entre professores e tutores com alunos de cursos EAD.

Na tabela abaixo exhibe as justificativas dos alunos evadidos quanto ao contato de professores e tutores do curso se era insuficiente.

Tabela 2 - Justificativa do contato com professores e tutores

**Se sua resposta anterior foi sim, isso lhe atrapalhou no andamento do Curso? Explique.**

Entrevistado 1	Não.
Entrevistado 2	Não
Entrevistado 3	Poucas aulas presenciais
Entrevistado 4	Quando eu abri minha caixa de e-mail tinha bilhões de e-mails que faziam parte de assuntos de interesse pessoais de outras pessoas, isso era muito chato. Exemplo: Prof. Falando estou tentando me matricular na matéria de estágio 2 e não consigo.
Entrevistado 5	Sim atrapalhou, passei o período inteiro tentando contato com uma professora de uma matéria pedagógica para pedir meu direito de reposição pelo Moodle, pelo face dela, por e-mail e não obtive nenhuma resposta fui reprovada porque a professora fechou a disciplina dois meses antes do prazo e não me deu direito a reposição.
Entrevistado 6	Como já falei existia uma carência de aulas de física aos sábados, os professores tinham que comparecer mais aos sábados.
Entrevistado 7	A
Entrevistado 8	Não
Entrevistado 9	Demora nas respostas das dúvidas
Entrevistado 10	Não me atrapalhou em nada
Entrevistado 11	Os tutores e professores excelentes muitos responsáveis

Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Quanto o grau de satisfação dos alunos em relação aos tutores e professores, os mesmos expõem situações que devem ser analisadas para propor uma solução rápida, como a questão da demora em dar retorno sobre as dúvidas e a dificuldade de contatos, são situações que interferem diretamente no andamento do curso e rendimento do aluno.

Gráfico 21 - Local das Aulas



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

Gráfico 22 - Reprovações nas Disciplinas



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

É importante ressaltar que torna-se um fator favorável para a permanência de alunos nos cursos de graduações a universidade estar localizada na cidade em que reside o aluno ou que seja próxima, nesse contexto perguntou-se aos alunos evadidos se o polo o qual frequentavam as aulas presenciais, do curso já referido, eram localizadas na cidade em que eles residiam, conforme o gráfico 21, nota-se que 63,6% dos entrevistados informaram que as aulas eram lecionadas em localidade diferente da que residem, visto que apenas 36,4% informaram que eram ministradas na mesma cidade na qual moravam.

Uma questão das mais importantes, consideradas pelo autor, é a quantidade de reprovações nas disciplinas do curso, pois esses resultados são capazes de desestimular os discentes a depender do número. Exatamente sobre essas questões que perguntou-se para os entrevistados, no gráfico 22 observa-se que 54,5% dos alunos que evadiram afirmaram ter muitas reprovações nas disciplinas do curso, enquanto que 45,5% alegaram não ter tantas reprovações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se que o ensino à distância é uma modalidade educativa que vem ganhando espaços nas universidades em cursos de graduações e por isso torna-se importante e imprescindível seu papel na sociedade. A opção de um aluno escolher a graduação à distância se dá pela facilidade de acesso e tempo a serem disponibilizados menores se comparados à graduação presencial, pois conta com a facilidade em acessar as disciplinas e materiais por meio da plataforma eletrônica de onde estiverem.

Mesmos com essas facilidades do ensino na modalidade à distância, observou-se que

existe um imenso número de evasão no EAD.

Neste artigo procurou investigar as possíveis causas de evasão no curso de Licenciatura em Física EAD da Universidade Federal de Alagoas- campus Arapiraca, por meio de um questionário enviado por eletrônico para alunos que evadiram do curso da turma que iniciou em 14 que facilitou o contato entre a pesquisadora e os entrevistados além de observar os resultados e analisar os motivos que levaram esses discentes a abandonar a graduação.

Os resultados expostos mostraram que a evasão não é apenas o simples ato de abandonar o curso, existe uma série de fatores que vão além do contexto educacional e se misturam, não podendo ser apontado com exatidão um perfil de quem evade ou apenas um motivo que levou esses discentes a evadirem da graduação, as situações que motivaram tanto podem ser do âmbito pessoal como acadêmica.

Os resultados mostram alunos que estavam satisfeitos com o curso, mas mesmo assim tiveram que abandoná-lo e também mostram discentes insatisfeitos com matriz curricular, com a organização, com o contato e relação com professores e tutores, dificuldades de acessar a plataforma de ensino e entender o material disponibilizado. São situações que divergem quando procura-se encontrar “culpados” para a evasão.

Nota-se que a evasão no curso de Física EAD, não é uma exclusividade da Universidade Federal de Alagoas, no trabalho foi apontado Universidade que se encontram na mesma situação e também observou-se uma série de fatores que ocasionaram esses números altos de evasão, alguns até assemelham-se com os apontados pelos entrevistados.

Esse trabalho não buscou apontar culpados ou uma justificativa para o grande número de evasão que vem ocorrendo nessa área de graduação, o artigo procurou saber as causas motivadoras, para poder contribuir na melhoria no âmbito da Universidade poder analisar as situações que podem ser melhoradas na parte acadêmica e tentar diminuir o número tão grande de alunos que evadem do curso de Licenciatura em Física da modalidade à distância da referida instituição.

## REFERÊNCIAS

- ATAÍDE, J. S. P. de *et al.* **A evasão escolar e a repetência no curso de licenciatura em física:** um estudo de caso. Monografia ( Graduação em Física) - Departamento de Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, 2005.
- FERREIRA, Juliana Machado. **Um olhar sobre a evasão no curso Licenciatura em Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste.** Monografia (Graduação em Física) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- MEIRINHOS, Manuel.; OSÓRIO, António. O Estudo de Caso como Estratégia de Investigação em Educação. **EDUSER: Revista de educação**, v. 2, n. 2, 2010.
- MOLINA, Carlos E. C. *et al.* A evasão no curso de Física Licenciatura a Distância da UNIFEI na Perspectiva dos Tutores. In: ESUD – XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. Florianópolis, agosto de 2014.
- MOURA, Jordana de.; CALDERANO, M. de Assunção. Evasão nos cursos de licenciatura em EAD: um estudo exploratório. In: XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA RED ESTRADO, 2016.
- PINTO, Ibsen M. B. S. **Evasão nos cursos de educação a distância da UAB/UFAL.** Disponível em: < <http://recursos.portaleducoas.org/sites/default/files/2067.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.
- SILVA, Adriana Freire *et al.* **Web 2.0 e pesquisa:** um estudo do Google Docs em métodos quantitativos, Revista Renote: novas tecnologias na educação, Rio Grande do Sul, v.9,n.2, 2011.<Disponível em:< <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/25141>.>. Acesso em: 12 abril 2018.
- SILVA, Alexandra M. da.; MARQUES, Antônio L. F. Evasão em um curso de licenciatura em Física, modalidade a distância. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SIED; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EnPED, UFScar, 2012.
- SILVA, José Maria de. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- SILVA, Mônica B. S. da.; FRANCO, Valdeni S. **Um estudo sobre a evasão no curso de física da Universidade Estadual de Maringá:** modalidade presencial *versus* modalidade a distância. Maringá: RBAAD, 2014.
- SOUSA, Andréia da S. Q.; MACIEL, Carina E. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n.04, p. 175-204, out./dez., 2016.